

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N 241

Anuncios e publicações pelo preço que
convenienciar.
Artigos do interesse geral, gratis.

Ytú, 7 de Novembro de 1880

Assignaturas para a cidade e para fora
Anno. 8\$ 00
Semestre. 5\$ 00

IMPRENSA YTUANA

7 DE NOVEMBRO.

O projecto Nabuco e a lavoura

«Os povos como os individuos têm na sua existencia crises, cuja resolução lhes pôde trazer a grandeza e a prosperidade, como a decadencia e mesmo a morte.

O Brazil atravessa neste momento uma dessas crises sociaes, que abalando todo o seu organismo e toda a sua vitalidade, pôde resolver-se de um modo benefico, rasgando-lhe os horisontes de uma idéa nova, se o verdadeiro patriotismo e a dedicação de seus homens publicos a transpuzerem de accordo com o direito vigente. Porém, se o entusiasmo de momento, as exaltações de uma philosophia sentimental e os exageros de espiritos pouco reflectidos, conseguirem avassallar a solução dessa crise, sem a calma e a prudencia que ha mister para fazello, ai do Brazil! ai do futuro de todos nós!

O movimento que se nota entre os agricultores e nos centros do Imperio onde até agora reinava a indiferença e a apathia, são prenuncios de que a verdadeira opinião publica vai pronunciar-se de um modo claro e preciso para guiar o governo no grave assumpto da emancipação e do trabalho livre.

Os comicios agricolas organizam-se por toda a parte, e nelles se concretam os homens bons, dos municipios para na permuta das idéas, no estudo das necessidades e attendendo os reclamos do direito e da philantropia, convencionarem reflectidamente no modo pratico de resolverem as questões que são de vida ou de morte para o paiz.

Que o paiz é unicamente agricola, é o que não se pôde contestar, embora tentem lançar o ridiculo sobre aquelles que têm a coragem de isto dizerem e asseverarem.

FOLHETIM DA IMPRENSA

O sargento de 1844

(continuação do N. 240)

Aqui o illustre ancião tomando a palavra começou dizendo:

—Se essa soberania do povo consiste nessa fornalha eleitoral, esquentadissima pelas paixões politicas, por este facto, e embolho tem precipitado seu movimento, destruindo ao regulador centrifugo, e, neste estado, sempre o mechanismo tem feito voar pelos ares essa valvula de segurança, ainda acompanhada de explosão.

A solidez de um edificio pôde ser sempre considerado pelo solido alicerce; vamos, pois, examinar o alicerce da soberania do povo pelo voto livre que é a base da liberdade, igualdade e fraternidade.

Si o homem é o centro da acção, e tudo lhe é subordinado, como aceitar uma soberania manifestada por diminutas parcelas? uma parochia, por exemplo, que conta 6 mil homens, tem feito suas eleições com 200 ou 300 votantes, e ainda estes metade analphabetos, a muitos se tem comprado a linheiro, a outros com promessas de empregos, e, em conclusão, o governo que dispõe a força publica e que deve ser o protector da liberdade do voto tem dado descaradamente **lado carta** branca aos seus agentes,

Sem industria propria, sem iniciativa particular, sem outra fonte de producção, e digamos, sem credito, porque o que ainda possuímos é o credito do perdulario para com o agiota, como pretendem estancar de um modo imprevisito a unica fonte de producção e de vitalidade que ainda possuímos, a agricultura?!

Os que pretendem precipitar o desenlace da emancipação buscam apoiar-se nos *generosos e philantropicos* sentimentos da Inglaterra, desconhecendo ou fingindo desconhecer, que ninguem é mais cruel nem mais tyranica do que ella.

Haverá posição mais dolorosa, mais triste, mais miseravel, mais desesperadora, mais cruel do que a da Irlanda, da Verde Erin? No entanto a *generosa e philantropica* Inglaterra manda fuzilar nos districtos agricolas os Irlandezes que gritam pela liberdade que por ella lhes foi arrancada; manda lançar fogo ás choupanas dos miserios camponios que têm a audacia de pretenderem a propriedade do sólo que regam com o seu sangue e com o seu labor, e deixa morrer á fome e nudez, á beira das estradas, milhares de crianças e mulheres, velhos e invalidos, pais, esposas e filhos d'aquelles que não querem dar mais o producto do seu labor, para ser malbaratado pelo vicio e luxo dos grandes senhores em Londres, e a honra das esposas e das filhas aos brutaes e ferozes administradores dos opulentos lords!

Patrocinam-se elles com o exemplo dado pela grande republica Americana, porém, deslembram-se que as condições em que se achava aquelle paiz no momento da emancipação era outra que não é a do Brazil actualmente: que o Norte da grande Republica possuia uma industria gigantesca capaz de manter por si só, como manteve, a prosperidade e independencia nacional.

fazendo espiagardear o soberano votante que teve a coragem de se apresentar em opposição na urna. Eis aqui o alicerce do edificio representativo do povo soberano, e que assim construido necessariamente se desmorona por si mesmo, isto é evidente e logico a toda a prova.

A isto o que podia o sargento argumentar em presença de factos consummados e que resaltão aos olhos de todos!!!

O illustre ancião, vendo o sargento contristado, e mesmo embaraçado, disse-lhe: —Estais contristado por vos mostrar contradicções manifestas na base fundamental do liberalismo? pois saiba que em 1824 para aqui foi mandado o projecto da constituição, para a camera municipal analysal-a, acceptal-a ou impugnal-a; a massa do povo unio-se ao Padre Diogo Antonio Feijó adherindo em tudo o projecto, nesse exame que fiz, já achei no projecto defeitos inspirados pelo cezarismo, bem como, entre outros, acha-se o § 14 do art. 102 sobre o beneplacito que o chefe do poder executivo devia conceder ou negar aos decretos do concilios ecunemicos, e letras apostolicas. Ora, se o chefe do poder executivo, os ministros, senadores e deputados juravam manter a religião consagrada no art. 5º, religião que consiste em doutrina e fé, nada do que vê com forma de governo e muito menos com receita, de peza e exercito do estado; em fé e doutrina reconheciam o chefe em Roma, entretanto, os decretos des-

Sejamos prudentes e cautelosos, cumpram os agricultores os seus deveres; não venha a politica de campanario intervir neste pleito, inaugurem-se por toda a parte os comicios populares, inspirem-se todos no amor da patria não movido, de que nos falla o poeta, e a crise será resolvida de um modo salutar e o Brazil bem dirá a todos quanto de animo desassombrado concorrerem para o seu desempenho, e collocação entre os povos cultos, livres e civilizados, o que terá lugar quando elle pelo exforço concretado de seus filhos e de todos, poder vêr em seus horisontes transluzir a aurora da liberdade a illuminar-lhe ás grandes conquistas do trabalho, da intelligencia, da industria, da agricultura, do commercio e do congrassamento de todas as raças que aportarem ás suas hospitaleiras plagas, buscando nellas uma nova patria para si e para seus filhos.»

(Extr)

COLLABORAÇÃO

O opportunismo e a revolução

Como collaboração se acha estampado na *Imprensa Ytuana*, de 31 de Outubro, um pomposo discursão do academico Assis Brazil, orador do Club Republicano, realisado a 26 de Junho de 1880.

Tendo, pois, em vista que o edictor da *Imprensa* é conservador, este facto fez que lessemos o discursão do tribuno academico, que mostra a toda evidencia ser filho primogenito de Lamenais na sua obra *Paralysas de um crente*.

O illustre orador mostrou-se convencido que só a republica pôde ser a legitima forma de governo, e quiz provar a homogeneidade de todos pensadores nesta idéa, e que só resta a questão da opportunidade, que é o fim objectivo da referida conferencia desse Club.

Supõe o illustre tribuno que a idéa ou principio republicano já triumphou daquelles que se levantaram em nome da sobe-

se soberano da fé e da doutrina, sugeitar-se ao quero ou não quero daquelle que, por seu pacto social, se tornou subdito? isto é revoltante. Impugnando, pois, este artigo attentatorio de conflictos, impugnei o projecto e, nesta impugnação, só me acompanharam os Padres Antonio Pacheco e Merchor do Amaral, o Cap. Bernardo Luiz Gonzaga e Luiz Pedroso de Alvarenga; 5 impugnadores contra toda a massa popular!

O sargento, embora cheio de imperfeições humanas, não tinha espirito phariséu, de ter olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, manifestou-se, pois, convencido de aceitar a verdade a qual quer hora, e em qualquer parte que a encontrasse, e aqui neste ponto é que se pôde conhecer quem de coração é amante dessa verdadeira liberdade, palavra tão fascinadora, que tanto os homens tem abusado della, deixando se escravizar por uma falsa idéa, e, quasi se pre, pelo respeito humano.

Aqui o illustre ancião disse ao sargento. —Aproveitando-me das manifestações de sua intenção e boa vontade, visto que fallo a um catholicão romano, vou fazer um resumo esboço da historia do mundo, que se acha consignada nas sagradas paginas que foram ditadas por Deus ao primeiro historiador do mundo, —Moysés, — com algumas comentários e por ella mostrarei a origem da liberdade e imperfeições dos seres creados por Deus.

Principiou dizendo:

rania de Deus, de um Deus que não se conhece, que não se sabe si existe, de um Deus talvez por elles creado, —e que apresentaram certos homens como representantes da vontade divina.

Parece que o orador é concorde com todos que no Brazil não ha ainda necessaria instrucção no povo, —que deve ser os membros do governo, —e faz culpada a monarchia que, virando as costas ao povo, concentra tudo e absolve muito dinheiro na sustentação de vadios.

O resumo do discursão, em uma palavra, é repreender aos que julgão inopportuna a republica no Brazil.

Um obscuro conservador vais, poi, responder que o opportunismo será a taboa de salvação do Brazil.

Quando a França cheia de philosophia e de instrucção em 1798 julgou muito opportuna a republica democrata, que era então as delicias da revolução e impiedade, um soldado da Colcêga veio dizer a França: —A republica aqui não é opportuna. —Chegou segunda occazião que a republica julgou opportuna, veio Luiz Felipe dizer a França: —Não é opportuna a republica. —Veio a terceira vez a opportunidade da republica, Luiz Napoleão veio dizer a França: —Não é opportuna a republica. —Em 1871 Gambetta e companhia definio a opportunidade pelo incendio em Pariz, e corre desde então as mil maravilhas, as liberdades na França, que faz pasmar a civilização do seculo XIX.

Era justamente quando a França se extorcia e agonizava na mais sanguinaria e pavorosa anarchia, em 1793 que Joaquim Xavier Gonzaga e outros mineiros, e em aquelle espelho estremeceador diante dos olhos, julgavam muito opportuna uma republica democrata para o Brazil, a legislação desse tempo justou contas com elles, uns vendo a opportunidade da costa d'Africa, e o mais patriota delles a opportunidade de um patibulo no Rio de Janeiro, e 29 annos depois José Bonifacio era achado nas margens do Ypiranga patriarcha da independencia —pela opportunidade?...

A velha Hespanha soffreu tambem esse fiato de supor que lhe era opportuna uma republica, custou-lhe caro ver-se livre do lençol de onze varas em que se metteo. —Amadêu veio dizer a Hespanha: —é aqui inopportuna a republica.

A Inglaterra cheia de illustração, de riqueza, de commercio, cheia de credito e no-

—Depois da criação do céu e da terra, creou Deus espiritos angelicos, com o fim de adorarem e glorificarem o seu creador; creou na terra o homem, que o fez a sua imagem e semelhança, que em perfeição quasi devia igualar aos anjos, achando Deus bem que o homem não estivesse só, de uma costella do homem formou a mulher, que devia ser sua companheira e mãe de uma geração, que deveria amar, servir e glorificar o seu creador, da mesma forma que os anjos. Estas séres tão perfectos foram dotados de uma razão clara e capaz de conhecer o bem e o mal, e de liberdade para obrar, pois que assim receberam o complemento da perfeição que o creador lhe quiz conferir.

Um anjo no céu uzando mal da sua liberdade e razão tentou igualar-se ao creador, conspirando para este fim, encontrou companheiros, e o chefe da rebelião pronunciou no céu o satânico —Non—servirão—não servirei, não obedecerei. —A rebelião succumbiu, sendo lançado todos os rebeldes do céu abaixo, e, enfurecidos de odio pela tremenda derróta, immediatamente investirão sobre o ditoso cazal que se achava no paraizo terrestre, com a mais ardilosa sagacidade, incitaram ao coração e espirito de Eva que comesse do fructo da arvore prohibida, pois, que ella logo o comesse ficaria igual á Deus, seu creador.

Conseguido este satânico desideratum, es ava encetada a idéa da vingança. E, pois, desta raiz que desceudo a humana

carater, ainda uma só vez sonhou em mudar sua monarchia representativa com a qual é senhora de possessões grandiosas na Africa, Asia, America, Europa e Oceania. Esse carater ella legou a sua filha que foi educada por homem eminentemente sabio e christão; Washington educava o povo para ser regido por governo de forma poligarchica, dizia elle: — «E' preciso que a forma de governo não seja essencialmente democrata e nem essencialmente aristocrata, pois que o extremo democrata trará a anarchia e o extremo aristocrata trará o despotismo, é preciso, porém, que o povo seja essencialmente moralizado e virtuoso, sem o que impossível será haver amor civil para bem servir a patria e detestar o egoismo.»

O Brazil mais de meio seculo depois da independencia dos Estados-Unidos, quando julgava oportuna sua independencia, com toda attenção lançou seus olhos na mãe e na filha, reconheceu que aqui o grande Washington não tinha a doutrina do povo, e que por isso mais convinha ter uma constituição monarchica representativa. Definio-se pois, por ella, e, por ella, tem-se regido 55 annos, e ninguém do mundo pôde negar que seja o segundo estado da America.

Confrontemos agora as duas constituições a dos Estados-Unidos e a do Brazil, veremos por ellas, que são igualmente representativas, tendo unicamente a differença que o chefe do poder executivo lá é temporario, e aqui é vitalicio e hereditario.

Quanto á liberdades se diz que os Estados Unidos gozão de muitas, principalmente, na liberdade de consciencia. porém, é certo que do congresso representativo dos Estados-Unidos se tem expulsos deputados por se terem manifestado atheos, enquanto aqui na monarchia transborda a liberdade para o deputado ir blasphemar contra dogmas, contra todos doutrinas da fé da religião official do Brazil.

Agora um golpe de vista nos estados republicanos vizinhos—Oriental do Uruguay, Argentino e Paraguay.

Esses tres Estados independentes da Hespanha quasi ao mesmo tempo que o Brazil, pequenos como são, e com mais de 50 annos de republica, sem reis para centralisar tudo, e virar as costas para o povo, e não gastarem tanto dinheiro com o rei e filhos, devião estar servindo de modelo tanto de instrucção, como de riquezas e commercios, porém, quantas vezes não tem essas desditosas republicas, de joelhos e com as mãos postas para o Brazil, gritado: — Soccorreme, libertai-me deste tyranno Rozas; outra mais acima grita: — Brasileiros libertai-me deste sanguinario Lopez, que concentrou e monopolizou tudo, elle enrica a ficar a 3ª casa do mundo, e nós e nossos filhos morremos de miseria e de falta de instrucção.

A monarchia, entretanto, tem essas miseraveis republicas como um onus as costas, isto é que é a pura verdade.

Quisera eu, se possível fosse, arrancar do coração do povo o egoismo e a impiedade em que desgraçadamente se acha, eu mostraria que mesmo com a instrucção que já temos e monarchia o Brazil podia gritar—appareça quem compita conmigo.

Me propuz justificar o opportunismo, como justo e necessario, fiz o paralelo da monarchia com a republica, este era o meu fim. Como obscuro homem do povo assim fallo ao povo em minha linguagem cham, e

geração, partilhando, porém, do infortunio dos seus promogenitores, recebendo destes a vida carnal e a morte pelo peccado original.

Uma unica creatura foi preservada desse peccado original, pois que, na mente divina, para ser ella a mãe do rei supremo, necessariamente devia ser virgem pura e immaculada.

Desde os filhos de Adão começou a divisão em dois ramos ou familias, conforme o uzo que por ventura uzassem da sua razão e liberdade; aquelles que sujeitaram a sua razão individual á razão divina que é a fé, foram os fiéis que, servindo á Deus, cheios de fé e esperança, esperaram e receberam o filho de Deus, como o redemptor prometido, ouviram sua doutrina, aceitaram a Igreja militante instituida por elle, na qual deixou Pedro e seus successores como os representantes por todos os seculos, dessa divina instituição na terra, como nuesta da verdade, como tabernaculo da virtude e da justiça, que mantém nessa sociedade christã a autoridade, a ordem e a paz, cujo imperio faz os homens felizes, sem o qual jamais o poderião ser.

Os que uzando mal do sua razão e liberdade alçam a sua razão individual como juiza da razão divina da fé, estes são os que deram começo ao communismo, não acreditando em dogmas da Igreja, não obedecendo o seu ensino divino, inventaram e tentam por em pratica uma ordem social

do povo que atendam bem que o nosso Imperio tem immensos sertões que carecemos descobrir e cultivar, o que precisamos é de governo creador e iminentemente pacifico, deixemo-nos, pois, de republicas e revoluções, que só poderão tirar proveito delle os pescadores de agoas turvas.

Quando Laménais escreveu esse livro *As palavras de um crente*, que é justamente esta mesma linguagem, quanto as instituições monarchicas, porém, em vez de elle fallar soberania de Deus, que não se conhece, que não se sabe si existe, o celebre escriptor principia o seu livro dizendo: — Gloria a Deus no ceo e pas na terra aos homens, de boa vontade, vejam os que tem olhos, e ouçam os que tem ouvidos.

Visto que o illustre tribuno não quiz para si o entroito de Laménais, eu accetto para concluir com elle o meo artigo.

Ytú, 3 de Novembro de 1880.

O VELHO CONSERVADOR.

O Opportunismo e a revolução

CONFERENCIA PUBLICA DO «CLUB REPUBLICANO ACADEMICO», REALISADA NO DIA 26 DE JUNHO DE 1880 POR

ASSIS BRAZIL

orador do mesmo «club».

Cidadãos, um outro motivo ha que me faz crer que a Monarchia nunca dará instrucção ao Povo; motivo de um grandissimo alcance pratico. é que— a Monarchia não tem dinheiro (*Riso*). As importantes fontes de renda d'este paiz com nenhum outro, esgotam-se pelo escoadouro de pesados e vexatorios impostos, empregados em todas as extravagancias imaginaveis, menos em acudir á nossa primeira e mais urgente necessidade, — a instrucção, para a qual destina-se uma verba magra, risivel em todos os orçamentos. Este mal não pôde ser remediado com a actual forma de governo; porque todas essas despesas são imprescindiveis com a Monarchia. A todo o momento se estão fechando escolas: mas ninguém sonha em restringir as despesas suporfluas, as despesas de luxo, que faz principalmente certa familia vadia indispensavel na Monarchia. Tenho aqui, a este respeito, uns apontamentos interessantes, extrahidos de um *inventario da monarchia*, publicado pelo excellentes organo republicano — a *Republica*, que apparecia na *Côrte*, e mais tarde augmentados e enriquecidos pelo illustre tribuno republicano, o sr. dr. Martinho Prado Junior. Por esses apontamentos se vê que só a familia imperial tem esbanjado a somma consideravel de 234,000 contos de reis. Esta quantia era sufficiente não contando-se já os juros) para se edificarem 23,400 escolas publicas, pelo exagerado preço de 10 contos de reis cada uma. Esta, si bem que seja a mais immoral, não é contudo a maior sangria monetaria a que a Monarchia nos obriga. Todos conhecem a sua indole esbanjadoura; em não me demorei n'estes factos.

Por tudo isto, vê-se que a causa principal, a causa, pôde-se dizer, unica do nosso atraso em materia de instrucção popular é a propria Monarchia. Como é, pois, que se

sem religião, sem autoridade, conforme os desejos de seus depravados e corrompidos corações, ordem social onde imperará sempre os crimes e os vicios, cujos fructos são o rebelião, a anarchia e o incendio, que só pôdem produzir a ruina total da sociedade; esta é, pois, a obra do anjo rebelde que uzou mal da sua liberdade, rebellando-se contra Deus, cuja liberdade é e será sempre absoluta.

A tentativa diabolica fez Caim uzar mal da sua razão e liberdade, manchando com fraticidio o berço da humanidade, de então foi o mais interessado objecto dos cahidos espiritos rebeldes contra o seu creador, e, desta arte, em menos de 20 seculos, conseguiram o estragamento completo da descendencia do primeiro homem, atrahindo sobre si a justiça de Deus, com esse cataclysmo universal que destruiu completamente todas as creaturas animadas, a excepção do justo Noé e sua familia que por effeito previdente da misericordia divina, sobreviveram ao universal diluvio.

A' este patriarcha Deus prometteo, de viva voz, a redempção do genero humano ao correr dos futuros seculos; crescia a descendencia do justo Noé em paz, eis que o espirito tentador começa, enfiltrando no coração de Nemrodhe, a soberba idéa da torre de Babel e de um templo symbolico, consagrado a um idolo, — Baal; o fim exclusivo deste templo e idolo era ir, pela idolatria, estragando a fé tradicional de Deus

diz todos os dias, com uma arrogancia que revolta, que não podemos ser republicanos, porque o nosso Povo não está instruido? Não; o unico impecilio que a instrucção encontra é o governo monarchico, a vida da instrucção depende do estabelecimento da Republica, é um facto que torna ainda o seu advento mais urgente, mais necessario. Fica assim voltado contra os proprios monarchistas o golpe que nos atiram e que não nos pôde atingir.

A 2ª objecção imprudentemente atirada ao campo republicano, fundada na falta de *opinião publica*, é questão que se resolve de modo identico; não offerece maior solidez do que as outras. Em um ponto estou de pleno accordo com os adversarios; o estado actual do paiz é o mais desolador possível. Nem se pôde mesmo suppor maior prostração civica do que essa a que chegou este Povo infeliz, docil á vontade de todos os governos, escravo su missao das imposições que descem do alto.

Tudo isto foi obra exclusiva da dictadura monarchica. Todos sabem que nos primeiros tempos de nossa independencia, logo que nos libertámos de Portugal, quando muito mais ignorante ainda era o Povo, quando a nação estava no berço e quando tambem, por conseguinte, o virus monarchico não lhe tinha ainda invadido o coração, — eram muito mais frequentes esses levantamentos que accusam a existencia de uma consciencia natural; o Povo por muitas vezes resistio á vontade despotica dos mandões; os patriotas mineiros nobremente repelliram as imposições do primeiro imperador, cuja arrogancia, mais tarde, quebrou-se de todo aos pés da soberania popular, no dia de mais legitimas glorias d'este paiz, no 7 de Abril. Depois, dia por dia se foi estancando no amplo coração popular esse nobre sentimento de resistencia; a Monarchia foi pouco a pouco narcotizando, abastardando, corrompendo, annullando a consciencia nacional, — até que chegámos a este estado desesperador, degradante, em que tudo rasteja, todos os homens afogam-se no lodo, para só elevar-se sobre os destroços dos nossos brios a detestavel estatua d'uma tyrannia mascarada e arrogante. *Grandes applausos*. Foi ella que produziu toda esta miseria.

Não temos opinião publica! Mas, senhores monarchistas, como quereis que tenha opinião um Povo a quem se arrancam os mais inviolaveis direitos; um Povo que está privado do direito de suffragio, do direito de eleger o seu primeiro representante: que está sujeito a ver a sua representação enxotada vergonhosamente por uma vontade extranha á sua; um Povo que tem sobre o dorso, perpetuamente, como um phantasma, a guerra do fisco, arrancando-lhe avidamente o fructo do trabalho honrado? (*Applausos*). Como quereis que tenha opinião aquelle cuja bocca jaz amordaçada, cujos braços jazem amarrados em um supplicio degradante, o rebanho faminto, hypocritamente explorado pelo intruzo impertuno que empunha o cajado mundo? (*Grandes applausos*). Como quereis opinião sem liberdade, como quereis opinião na Monarchia? (*Estrripitosos e prolongados applausos*)

Derribai esse padrão de vergonhas, desthronisai o despotismo, entregai ao Povo o seu proprio governo, proclamai, emfim, a Republica, — e tereis a opinião que tanto

e da redempção por elle pro mettida a Adão e ao patriarcha Noé.

Crescia em gigantescas proporções a idolatria e com ella a ferocidade do barbarismo, quando o patriarcha Abrahão foi por Deus chamado e com elle nova aliança e promessa foi feita do redemptor que, em tempo, devia nascer da sua descendencia. Este patriarcha se tornou o pai de um povo predilecto que era, por assim dizer, a pupila dos olhos de Deus e, ainda mesmo assim, apparecia de vez em quando a idolatria no meio delles.

Chegado o tempo, o filho de Deus nasceu de uma virgem na cidade de David, e logo que foi ouvida sua palavra e doutrina evangelica, começou a tombar o paganismo e a idolatria; esta derrota ao dragão infernal o fez enfurecer, enfurecidos investem contra a propria Sinagoga a qual se torna, da sabia mestra da lei de Moysés e interprete dos prophetas, em furiosos pharizeus, cruéis e sanguinarios, sua soberba cegueira os leva ao ponto de sacrificar o nobre sentimento do povo Hebreu no altar do cesarismo da realisa estrangeira, que tanto era detestada pelo povo Hebreu.

Com o infame procedimento dos principes dos sacerdotes, o dragão infernal conheceo que com o cesarismo e regalismo seria o meio mais proprio e opportuno que tinham em vista para a destruição da obra evangelica, que os fazia estremecer.

Lançaram, pois, mão do cesarismo e re-

desejais, e tereis a felicidade da Patria. (*Muito bem, muito bem*).

Como a da opinião publica, a questão da *falta de homens*, a que se refere a 3ª objecção formulada pelos nos inimigos, tem uma solução muito diversa da que elles apresentam «Não temos homens», dizem elles, «Como, pois, quereis proclamar a Republica? Quem ha de sustental-a e servir-a dignamente?» E' verdade que muito poucos homens de bem de reconhecida reputação, no seio da pequena parte do paiz que pensa, que muito poucos apparecem ainda á tona d'essa grande mediocridade que rasteja. Um jornalista distincto aqui, um parlamentar illustre acolá e um ou outro que vegeta na sombra do lar, sem conseguir erguer-se, peado pela athmosphera pesada que a Monarchia creou — são estes os poucos. Mas, vede a profunda ignorancia dos que fazem d'isto um argumento contra a Republica, vede como elles não medem o alcance das palavras que proferem, ou, então, como argumentam de má fé! «Sim! de má fé; porque é impossível que qualquer homem que sinta o peso das licções da historia atire proposições d'esta ordem. Pois que! Cidadãos, zhaverá quem ignore hoje que os grandes homens não rebentam espontaneamente do seio da terra? Quem não sabe que os homens são grandes ou pequenos, heroes ou imbecis, segundo a natureza do meio que os cerca, segundo a força da seiva que os alimenta, segundo a epocha em que vivem? Ninguém ignora que, antes da grande Revolução de 89, apenas uma phalange de pygmeus arrastava-se no solo captivo da França; mas quando rebentou a rugidoura tempestade que abalou e desfez em pedaços o throno do despotismo, — então, apoz o estampido da liberdade, as consciencias embriagaram-se de luz, os grandes homens brotaram de todos os lados, appareceram aquelles gigantes phantasticos, que assommavam na tribuna, como genios desconhecidos, agitando e revolvendo, ao sopro eloquentissimo do verbo da redempção, o tormentoso mar dos corações populares. (*Applausos*). Os grandes principios fizeram os grandes homens; a liberdade fez os seus soldados; porque os homens são filhos das circumstancias; assumem as proporções do seu tempo.

Agora, quereis saber o que é verdade de tudo isto, com relação ao nosso paiz? O que é verdade é que, n'este meio corrupto n'este meio apodrecido pela acção malfetica do absolutismo de facto, raros, rarissimos serão os que se levantem acima da atonia geral; só podem crescer anões, não podem crescer gigantes (*Applausos*), e os anões fervem de todos os lados; porque, Cidadãos, é uma verdade que quanto mais immundo é o terreno tanto mais vicejam os cogumellos. *Grandes applausos*. E' por isso que vemos agitar-se na lama esse ridiculo exercito de ratos (*Riso*) que roa o pedestal da Monarchia, quando pensa consolidar-o.

Os homens, portanto, pelos que suspiram os nossos pseudo opportunistas, não apparecem — não porque não existam — mas porque falta-lhes o meio, porque este meio, actual os amesquinha e sufoca. Si quereis que appareçam homens, si quereis que appareçam nesta terra americana verdadeiros colossos que saibam e possam sustentar nos hombros a arca santa da Patria, por tanto tempo esmagada pelos pés de uma ty-

galismo e, em tres seculos, cerca de 10 milhões de martyres foram sacrificados pelos romanos imperadores, que, então, dominavam quasi todo o orbe terrestre.

A semente evangelica, cultivada com o sangue dos martyres, vegetou estrondosamente nas quatro partes do mundo, este acontecimento miraculoso fazia estremecer o inferno; o principe das trevas convocou uma assembléa geral das furias infernaes, aberto o satânico conclave, o chefe supremo propõe o estado progressivo do evangelho, e implora o concurso de todos os infernaes cidadãos para que seja lembrado um meio de suplantar a sociedade christã, e que este era o magno assumpto apresentado na ordem do dia.

(Continúa)

ERRATA.—O Bilhetim Sargento de 1814 contém erros typographicos muito salientes que aqui notamos: — 1ª pagina, 2ª columna, linha 21, está Abade de Medraes, leia-se — de Medrões. Idem, 3ª columna, linha 11, está exaltado politico, leia-se — exaltamento politico. Dita, dita, linha 20 está extrato prepotente leia-se — este acto prepotente. 2ª pagina 3ª columna, linhas 4, está contra os camaristas, leia-se — contra os communistas. Dita, dita, linhas 10, está logo na cisterna communista, leia-se — logo no sistema communista.

rannia mascarada e tórpe,—abalai o throno. abatei a Monarchia.—e vel-os eis surgir do coração do povo,dignos filhos d'esta suberba terra brasileira.(Applausos)

Como 4º argumento contra o advento immediato da forma republicana, os nossos adversarios lembram o temor que todos devemos ter de provocar essa situação terrivel, na qual os governos constituídos abatem-se no mesmo dia em que se levantam, na qual as mais sagradas prescripções da lei são calcadas pela espada do primeiro ambicioso vulgar que apparece; situação que tem o nome de *anarchia*.

Cidadãos, a anarchia, como todo o mundo sabe, como a historia demonstra, como a sciencia ensina,—não é um estado normal da natureza humana; nem as nações se podem perpetuar em tal estado. Dá-se ás vezes um como desmoronamento no proprio seio do universo, como no seio das sociedades. Este facto succede sempre ás infrações que se dão na grande lei que governa todas as cousas; mas apoz o rompimento, a lei tende de novo a adquirir o seu imperio, tudo se restabelece, entra no movimento normal, e a quadra da perturbação não fica sendo mais do que um momento na perpetuidade dos tempos. A desordem, a anarchia é essencialmente transitoria; e temer que ella se perpetue é fazer profissão de ignorancia.

Bem conheço que, depois desta profunda demoralisação, que só a Monarchia teve a rara gloria de infundir em um paiz americano, bem vejo que, depois d'este apodrecimento geral,—é bem possivel que os primeiros dias da Republica não sejam dias de paz para todos. Porém, dado mesmo o caso que isto aconteça, ¿poderá, por ventura, ser duravel essa desordem? Nunca houve maior possibilidade de perpetuar-se a anarchia do que depois da revolução franceza, que foi chamada a eliminar brusca e radicalmente uma ordem social accumulada pela acção de muitos seculos; entretanto, o estado de anarchia foi rapido, foi um apice, comparado com a enorme porção de seculos de atrazo que se oppunha á nova ordem. Entre nós a questão é exclusivamente politica; não temos uma pesada e resistente ordem social para combater e destruir; muito menos, portanto, devemos temer a anarchia.

Em tudo isto eu só descubro um perigo serio, sem applicação, todavia, ao Brazil, como mostrarei: é o perigo da *reacção*, de que os adversarios nos apontam um exemplo na França. Passado o primeiro impeto da Revolução, Bonaparte soube suffocal-a em meio, fazendo pesar a lamina ensanguentada de sua espada na balança das liberdades francezas. Este grande despota conseguiu annullar as garantias que o povo francez tinha conquistado pelo preço do proprio sangue, quebrar a altivez de uma nação valente e levantar acima de toda a França a sua estatura de guerreiro, que, ainda que fosse grande, desapparecia, contudo, perto da que diante d'elle se erguia. Foi uma reacção a reacção da monarchia, a reacção do despotismo. A ella se prendem todas as outras que, mais tarde, assolaram a França. Mas, pergunto eu: ¿Ne Brazil será isso possivel? Não. A reacção trazida por um ambicioso não é possivel aqui, pelo proprio caracter do Povo brasileiro, Povo essencialmente manso, essencialmente pacifico, incapaz de seguir fascinado o rasto de sangue de um bandido feliz. Si mesmo na França, cujo espirito fogoso, educado nas casernas da idade media, facilmente se deslumbra diante o brilho de nma espada conquistadora, si mesmo na França Napoleão não conseguiu sustentar-se por largo tempo sobre o throno usurpado á boa fé dos compatriotas—quem o conseguirá entre nós, onde os factos consummados têm uma grande força, onde os interesses individuaes falam de perto a todos os homens? São os proprios monarchistas que falam-nos todos os dias da indole pacifica do nosso Povo.

Demais as reacções têm tambem existencia transitoria. Ahi está para proval-o, o exemplo que acabo de apontar, o exemplo de Bonaparte, cujo olhar d'agua domava os mais temerosos adversarios; si mesmo este gigante vio-se em breve obrigado a rolar do throno que para si levantára, muito menos, aqui, um bandido mediocre, sahido da sombra e da lama das revoluções, poderá no seio da livres America levantar a espada victoriosa. E, si esse baadido apparecer, será para simir-se no dia seguinte. Mostrar-lhe-emos o exemplo de Rosas, enxotado do seio generoso da Republica Argentina, pela vontade enérgica de um Povo livre; mostrar-lhe-emos o exemplo de Maximiliano, que não conseguiu tisanar a bandeira immorttal da Republica mexicana, e cujo cadaver foi cahir ensanguentado e frio da joven America na velha Europa, sobre os degraus do throno do grosseiro despota que o havia enviado para essa machinação

infame. (*Muito bem*). Nós não temos raças dymnasticas, não temos tradições monarchicas; podemos ter quaesquer tradições; monarchicas não. ¿Quem, pois, sera o aventureiro? Crede, Cidadãos: a anarchia e a reacção são impossiveis aqui; mas, quando mesmo ellas sobreviessem, eu ja mostrei que são passageiras, que são transitorias, que extinguir-se iam immediatamente, que não podem, portanto, constituir um obstaculo para impedir que nós caminhemos para a liberdade. Ha, porem, uma outra anarchia de que ninguem se apercebe, mas que todos sentem; é a anarchia tacita, encoberta, que surdamente róe o coração da sociedade; é a anarchia creída pela indifferença que a centralisação monarchica infundiu em todos os espiritos. Essa é a mais perigosa terrivel, a que mais dura, a que assomberba actualmente a sociedade brasileira. Quebremol-a pela base; estabeleçamos pela Republica a actividade e o accordo de todos os espiritos.

(Continúa)

GAZETILHA

Junta revisora.—No dia 10 do corrente, na sala da Camara municipal, terá de reunir-se aquella junta, presidida pelo dr. Juiz de Direito, para tratar dos recursos da classificação definitiva do exercito e armada.

Obito.—Mais um vulto proeminente, Jose da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, que deixou em sua passagem pelo mundo um rasto luminoso e um nome que hade brilhar nos fastos da nossa historia, acaba de baixar ao tumulo, coberto das lagrimas saudosas de sua familia, da admiração d'um povo inteiro e das bençãos de gratidão de milhares de entes arrancados á escravidão.

É uma grande perda que acaba de sofrer o Brazil.

Deixou no senado um vacuo imprehensivel.

Estadista de força, sabia derigir a não do Estado no mar tempestuoso da politica. Orador fluente sabia prender, com sua palavra auctorizada, a atenção do auditorio todas as vezes que seu vulto magestoso apparecia na tribuna.

Como diplomata, fez sempre respeitar no estrangeiro as instituições do nosso paiz, sem quebra de dignidade, resolvendo as mais altas e intrincadas questões.

Militou sob a bandeira do partido conservador, onde mais tarde, galgou a posição de chefe.

Entre os seus brilhantes feitos, que ser virão para perpetuar a immortalidade do seu nome, ahi está a humanitaria lei de 28 de Setembro de 1871, que o Brazil á elle e só a elle deve.

Diante do tumulo de Rio Branco a *Imprensa Ytuana* curva-se reverente em signal de dor e respeito.

A illustre familia do finado os nossos sentidos pesames.

Passamento.—No dia 1º do corrente falleceu nesta cidade a exm. sra. d. Maria Luiza de Camargo Souza, virtuosa esposa do sr. cap. Francisco Barreto de Souza; suprehendeo a todos esta morte não só porque a fallecida gozava nesta cidade de geral estima e sympathia, como por ser a morte quasi repentina.

Sucumbio victima de uma hemorragia abundante depois de um parto rapido e feliz, morrendo duas horas depois de ter dado a luz uma criança morta.

A fallecida baixou a sepultura ainda no vigor da idade contando 31 annos: deicha 2 filhos menores na orphandade, e um marido inconsolavel.

Nossos pesames a toda a familia.

Jornaes.—Na florescente cidade de Itatiba vem de sahir á luz da publicidade um bem redigido organ imparcial, propriedade dos intelligentes moços srs. Elias Pimenta e Jeremias de Almeida.

O *Itatiba* é o titulo do novo campeão, que vem preencher uma lacuna, vem saptisfazer uma necessidade palpitante n'aquella importante localidade, onde não tinha uma folha para advogar os seus interesses.

O illustre collega promette, conforme vimos no seu bem elaborado artigo de apresentação, ser extranho ás paixões politicas, dedicando-se exclusivamente á melhoramentos de ordem material e intellectual do municipio.

O seu apparecimento é um melhoramento importante, que vem prestar reaes e rços a Itatiba e seu prospero municipio o.

Congratulando-nos, porisso, com os itatibenses, enviamos lhes as nossas saudações e desejamos ao collega uma vida longa e cheia de felicidades.

—Appareceo tambem em Itapetininga, devido aos exforços do distincto moço sr. Pedro de Azevedo Marques, *O Sul de S. Paulo*, organ imparcial, de sua propriedade E' bem escripto e publica-se aos Domingos.

Desejamos ao collega felicidades e agradecemos a remess: do seu 2º numero.

—Fomos mimoseados com a *Nação Portuguesa*, dedicada aos interesses dos portuguezes e edictada na córte.

É um importante e bem redigido periodico, que traz excellentes artigos.

Cumprimentamos e agradecemos a sua illustrada redacção.

«Gazeta de Campinas.»—Este importante jornal que se publica em Campinas, acaba de completar o seu duodecimo anniversario.

Desejando ao collega muitas felicidades, enviamos-lhe os nossos parabens.

Obituario.—De 1 de Outubro á 31. sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 1 Jose de 18 mezes, filho de Antonio Ribeiro de Avilla e Maria Ribeiro: febre.

Antonio de 1 mez, filho de Marcia, escrava de d. Maria do Patrocinio: vermes.

Dia 2 Francisco dos Santos, de 80 annos, casado, com Maria Dias dos Santos: febre.

Dia 3 João Vicente França, de 28 annos, solteiro: phtisica.

Dia 6 Bernardo, preto, africano, de 42 annos, escravo de Carmino Mercadante: consequencia de adynamia.

Dia 8 Vicentina, de 20 dias, filha de Gertrudes Soares: vermes.

Creatura recém-nascida, filha de Joaquina, solteira, escrava de João Baptista Pacheco Jordão.

Commendador Francisco Antonio Duarte, de 40 annos, casado com Joaquina Maria Duarte: phtisica.

Dia 9 Saturno, de 30 annos, casado com Anna Esmenia Pinto: phtisica.

Dia 10 Benedicto de 35 annos, solteiro, escravo de Jose Dias Ferraz: pneumonia.

Dia 11 Leopoldo, de 2 annos, filho de Francisco Mariano Martins e Anna Rosa de Oliveira: vermes.

Dia 12 Antonio de 1 anno, filho de Claudino Rodrigues de Avilla e Anna Pires Barbosa: vermes.

Dia 16 Joaquim de 17 dias, filho de Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho e d. Elisa Corrêa de Almeida: vermes.

Dia 17 Petronilha, de 18 mezes filha de Claudina da Conceição, v uva de Amador Rodrigues Pinto: tumor.

D. Anna Candida de Almeida, de 38 annos, casada com Francisco Benedicto Leme: consequencia de parto.

Luisa, recém-nascida, filha de Cesarina, casada, escrava de d. Maria do Assumpção Guimarães.

Dia 19 Bebiana Maria Fernandes, de 60 annos, viuva: hydropesia.

Alfredo, de 1 anno e meio, filho de Francisco Fagundes da Silva: vermes.

Dia 21 Rita Soares, de 30 annos casada com João Francisco de Almeida: febre.

Dia 22 João, de 5 annos, filho de Verginia das Doras, casada com Bento: vermes.

Dia 23 Joaquim Jose Luiz, de 45 annos, casado: hydropesia.

Dia 24 Joaquina de 12 annos, filha de Francisca, solteira, escrava de Antonio Corrêa Leite: estupor.

Luiz Garrett, de 53 annos, solteiro, libertado de Jose Antonio Apparicio de Almeida Garrett: apoplectico.

Dia 27 Francisca de 3 annos, filha de Bento Romão e Roberta Maria da Trindade: vermes.

Dia 28 Gertrudes de 80 annos, preta, liberta, viuva: pneumonia.

Anna Bicudo de Aguiar, de 80 annos, viuva de Francisco Bicudo de Aguiar: hydropesia.

Dia 31 Jose de 2 annos, filho de Joaquim Martins do Rosario e Antonia Francisca: vermes.

SECÇÃO LIVRE

Declaração

A viuva do Commendador Francisco Antonio Duarte, pelo presente, declara que tendo de proceder o inventario dos poucos bens do seu casal, convida á aquellas pessoas que se julgarem credoras da herança, hajão de apresentar suas contas para serem liquidadas em tempo competente.

Ytú, 28 de Outubro de 1880.

Joaquina Maria Duarte.



Convito

O Capitão Francisco Barreto de Souza e sua familia convidão a todas as pessoas de sua amisade para assistirem a missa do 7º dia, que fazem celebrar amanhã, 8 do corrente, na Igreja do Carmo, as 8 horas da manhã, 7º dia do fallecimento de sua presada esposa e mãe, D. Maria Luiza de Camargo Souza. Anticipão aos eternos agradecimentos.

Ytú, 5 de Novembro de 1880.

Atenção

D. Francisca Leme, viuva do finado José Leme Cardozo, convida a todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo finado a apresentarem suas contas legalizadas, no prazo de oito dias, (da data d'esto) aos Senrs José Soares de Barros, e José Antonio da Silva Pinheiro, a Rua do Commercio N. 62. para o fim de serem pagos de suas respectivas importancias.

Ytú 27 de Outubro de 1880

Os encarregados,

José Soares de Barros.
José Antonio da Silva Pinheiro.

EDITAL

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de apurar os alistamentos Parochiaes &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno, se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das Parochias desta cidade e villas de Indaiatuba e Cabreuva dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio: que recebera e decidirá todas as reclamações dos interessados, que forem apresentadas dentro dos primeiros 15 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa.—E eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Juizo Municipal, Secretario da Junta Revisora o fiz e subscrevi.—Francisco José de Andrade. Cidade de Ytú, 10 de Outubro de 1880.—Frederico Dabney d'Avellar Brotero. 4-4

ANNUNCIOS

CASAS

SALTO

Arthur D'Sterry, tendo de retirar-se do Salto, vende tres casas que ali possui, além de sua fabrica de tecidos.

Os pretendentes podem entender-se com o annunciante, para entrarem em ajustes sobre preços e condições.

Salto 27 de Outubro de 1880 2-3

CORREIO

Acha-se mudada a agencia do correio da rua do Commercio n. 88 para a do Carmo.

CONFETARIA YTUANA

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico ytuano, que abriu o seu estabelecimento, na Rua do Commercio em frente a loja dos Srs. José Geribello & Irmão, onde se encontrará toda e qualquer qualidade de doces.
Encarrega-se de qualquer encomenda, para

Bailes,
Casamentos
e baptisados.

Nesta casa se encontrará uma sala reservada para familias, que quizerem honrar o seu estabelecimento.

Esperando, pois, a protecção d'este respeitavel publico, declara desde já ser seu attento venerador.

Hercule Guirou.

A PATRIA

Este importante jornal, que se publica em Montivideo, unico orgão da colonia brazileira no Rio da Patra, assigna-se em S. Paulo a rua 25 de Março N. 125.

Preço da assignatura por um anno 15\$000.

3-6 O agente,
Octavianod'Oliveira.

D. JAYME

POEMA POR

THOMAZ RIBEIRO

Este popularissimo poemã de assumpto portuguez, nada mais precisa para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castilho, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 283 pgs. elegantemente brochado 1U500
Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acrésce 500 rs. que éo porte.

A VENDA NA

TYPOGRAPHIA CARIOCA

145 a 147--Rua Theophilo Ottoni--145 a 147

CORTE

Declaração

NECESSARIA

Informão-nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendidos productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Paris.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não pôde nunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrafeições, que o DR. VIVIEN já descobriu e submettee aos tribunaes competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devom, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma: H. VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguistas Silva, Gomes & C^a, e, em cada cidade devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se pôde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Paris.

Deposito Geral em Paris: J. Batard, Mineau & C^a, 50 Boulevard de Strasourg

Rotulos para garrafas, aprompta-se n'esta typographia.

CASA PARA ALUGAR
Aluga-se uma na rua da Palma, sendo ella forrada assoalhada e empapellada.
Para tratar nesta typographia.

2-3

PEDIDO

Pede-se as pessoas que se achão em debito do leilão em beneficio da Igreja do Senhor Bom Jesus, que até o dia 30 do corrente hãõ de saldar suas contas, visto estarem as obras quasi concluidas e haver falta de dinheiro. Acha-se autorisado a receber estas quantias o encarregado do leilão, abaixo assignado.

Ytu, 4 de Novembro de 1880.

1-2

José Xavier da Costa.

Sorvetes

SORVETES

No bilhar do Abraham haverá sorvetes todos os dias, as 5 horas da tarde, e nos domingos ao meio dia.



Sorvetes

2-4

CONSULTORIO
medico e cirurgico
DO
DR. CESARIO DE FREITAS
Ajrua direita, Pharmaci de S. Luiz
Consultas da 10 as 11 horas da manhã
Recebe chamados para dentro e para fora da cidade, durante o dia no mesmo consultorio e a noite em sua residencia a mesma rua n. 20.

TABELLA

dos honorarios do Dr. João Muiz Cordeiro Tatagiba, com Escritorio de advocacia, e de negocios administrativos no Rio de Janeiro

Appellação civil, ou commercial	170\$000
Appellação crime	90\$000
Dia da apparecer	70\$000
Recurso crime	30\$000
Revista	5\$000
Recurso no Conselho d'Estado	80\$000
« de qualificação de Votantes	25\$000
« no Thesouro	30\$000
« de revista de Jurados	20\$000
Queixa	50\$000
Habeas-Corpus	40\$000
Provisão de advogado	65\$000
Provisão de solicitador	45\$000
Matricula de negociante	120\$000
Licença a qualquer empregado	20\$000
Matricula de Juiz de Direito, Juiz Municipal, ou Promotor	25\$000
Requerer qualquer emprego	20\$000
« permula de emprego	20\$000
« reforma de Official, ou aposentação de Empregado	30\$000
Tirar titulos de Empregados nomeados	20\$000
Tirar titulos de empregados aposentados	30\$000
« Diplomas de Barões, ou de qualquer Titular	30\$000
« de Condecoração, ou Medalha	20\$000
« patente de official da Guarda Nacional, do Exercito, ou da Marinha	20\$000
« de reformado do Exercito, ou da Marinha	30\$000
« titulo de Delegado ou de Subdelegado	10\$000
Requerer entrega de documentos que estão juntos a requerimentos	10\$000
« terras de Voluntarios	20\$000
« perdão de réo condemnado, ou commutação de penna	30\$000
« pensão	20\$000
« Condecoração	20\$000
Licença para botica	35\$000
Nomeação de agrimensor	30\$000
Naturalisação de estrangeiro	45\$000
Fazer contracto de seguro de vida	10\$000
Seguro contra o sorteio para a guerra	10\$000
Provisão de Vigario Encomendado	25\$000
Dispensa para casamento (na Secretaria Ecclesiastica)	20\$000
Dispensa para casamento (na Nunciatura)	30\$000
Proposta com poucos quisitos (até tres)	8\$000
Requerer qualquer certidão	10\$000
Qualquer informação	5\$000

RUA DA PRAINHA N. 150